

Junho/25

AGR11

Carta Mensal
FIAGRO Araguaia

agro
éxes

**R\$ 186
Milhões**

em Patrimônio
Líquido

**CDI + 5,2%
IPCA + 10,2%**

Retorno médio dos
Ativos Alvo
investidos

96%

Investidos em
títulos de crédito
do Agronegócio

R\$ 10,41

Cota Patrimonial
Fechamento de
Junho

18.798

Nº de cotistas

Comentário do Gestor

Conforme antecipado em nosso último relatório, a Laticínios Deale anunciou o pré-pagamento da primeira emissão de CRA. Em assembleia realizada neste mês, mais de 90% dos investidores do CRA aprovaram a antecipação do pré-pagamento, que, segundo os termos originais da operação, deveria ocorrer após 90 dias. A multa devida pela liquidação antecipada gerou ganho extraordinário para o fundo, próximo de R\$ 0,01 por cota. O fundo investiu os recursos do pré-pagamento na nova emissão de CRA realizada pela empresa ("Novo CRA"). O Novo CRA tem condições semelhantes às da anterior, porém conta com maior fluxo de recebíveis passando por sua conta vinculada. Na última semana, foi anunciada a venda da Laticínios Deale para a Laticínios Scala. Caso a operação seja aprovada pelo CADE, espera-se uma significativa melhora no risco de crédito do Novo CRA.

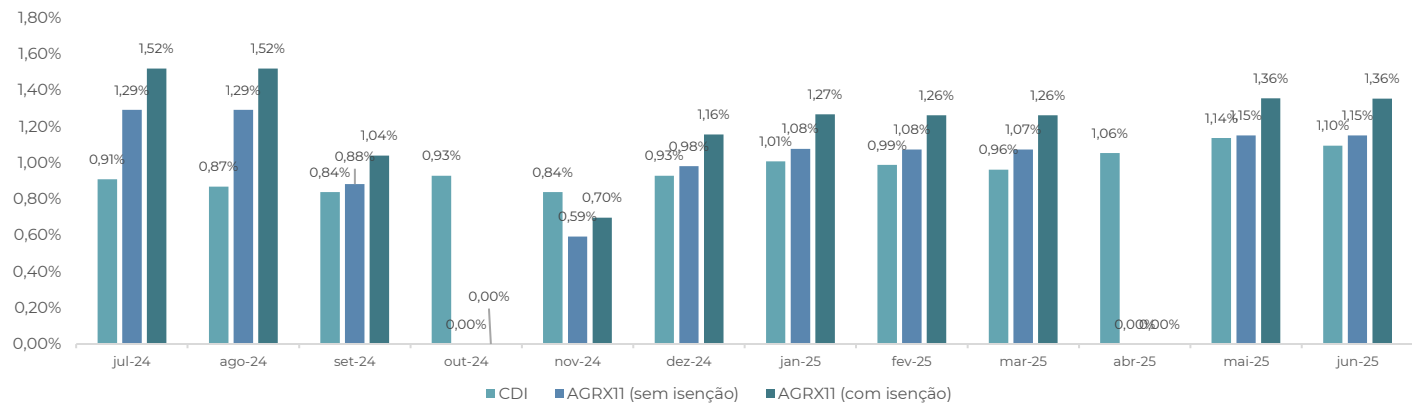
O fundo também investiu no CRA de Hinove. A operação possui taxa de CDI + 4,2% a.a., prazo de 48 meses, com juros mensal e amortização de principal iniciando após carência de 12 meses. O CRA conta com alienação fiduciária de imóveis rurais (38,5% do saldo devedor da operação), cessão fiduciária de duplicatas (maior entre 10% do saldo devedor da operação ou 150% da próxima PMT), aval dos sócios e fundo de reserva de 2 PMTs.

Distribuição de dividendos: A distribuição de rendimentos referente ao mês de junho, paga em julho, foi de **R\$ 0,12 por cota**. Como o resultado do mês de maio foi de R\$ 0,13, foi possível incrementar a **reserva do fundo para R\$ 0,29 por cota**.

O valor total distribuído nos últimos 12 meses foi de R\$ 1,08 por cota, resultando em um *dividend yield* de 13,62% com base na cota de mercado no fechamento de junho. As distribuições representam um *yield* de 10,37% considerando a cota patrimonial no fechamento de junho e de 13,46% quando fazemos o juros compostos do valor distribuído mensalmente sobre a cota de mercado no fechamento de respectivo mês de apuração, ou seja, como se cada rendimento fosse reinvestido no FIAGRO pelo preço de fechamento do respectivo mês.

Evento Subsequente: Em julho o fundo realizou investimento na nova emissão do CRA Manganeli. A operação conta com alienação fiduciária de uma fazenda com valor de mercado equivalente a 1.8x o volume da emissão. O novo CRA tem prazo de 4 anos e taxa de CDI + 6,5%. Esta a segunda emissão realizada pelo grupo. O saldo remanescente da primeira emissão, emitida há cerca de 5 anos, foi pré-paga.

Retorno ao cotista²



1 - Patrimônio Líquido em 30/06/2025 considerando preços de mercado de ativos: R\$ 186.428.531

2 - Retorno ao cotista calculado com base na cota patrimonial

3 - Rendimento Líquido de IR (15%) para Pessoa Física

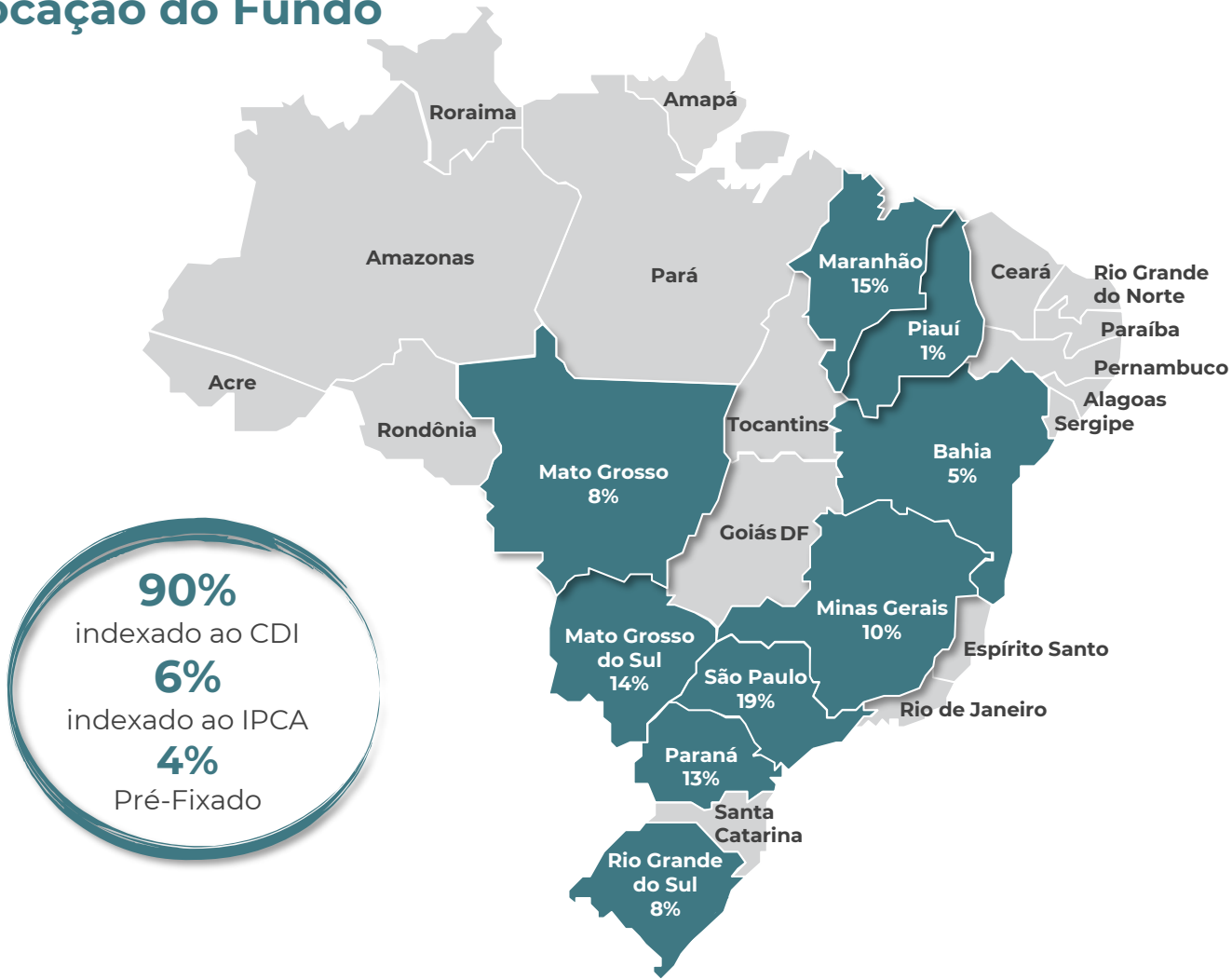
Tabela de Sensibilidade do Carrego

Levando em conta a volatilidade da cota no mercado secundário, elaboramos a seguinte análise de sensibilidade que indica o carrego líquido médio da carteira ao adquirir a cota no mercado nos níveis atuais.

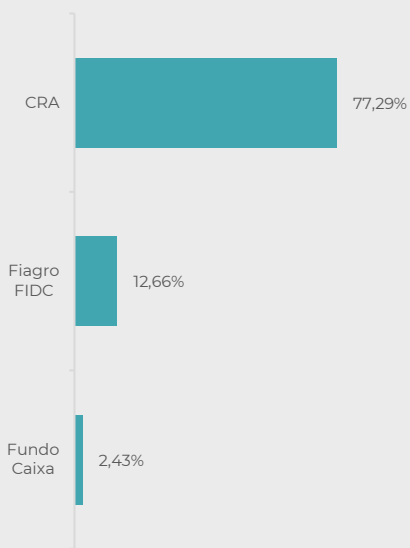
De forma a homogeneizar o cálculo com práticas de mercado, a tabela abaixo foi elaborada assumindo a compra da cota no mercado secundário no valor disposto na primeira coluna, o fluxo de recebimento esperado do principal e juros dos ativos alvo investidos, descontado da taxa de administração e gestão.

Preço (Reais)	Carrego implícito CDI+
7,40	24,10%
7,50	23,08%
7,60	22,09%
7,70	21,12%
7,80	20,19%
7,90	19,27%
8,00	18,38%
8,10	17,52%
8,20	16,67%
8,30	15,85%
8,40	15,05%
8,50	14,26%
8,60	13,50%
8,70	12,75%
8,80	12,02%
8,90	11,31%

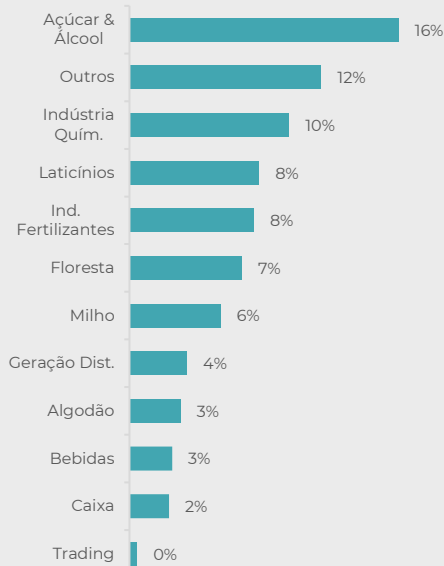
Alocação do Fundo



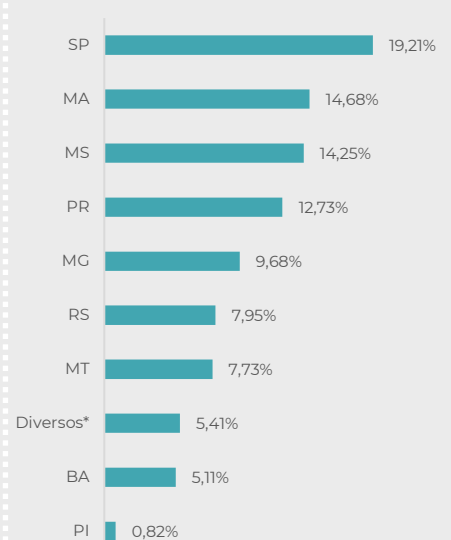
Alocação por ativo



Distribuição por Setor



Distribuição por Estados



*Diversos: Aliança Agrícola, AgroGalaxy e FIDC Xingu

Overview Junho

O mês de junho de 2025 foi marcado por um ambiente desafiador para o agronegócio brasileiro, refletindo os efeitos do clima, do avanço das principais safras e da volatilidade nos mercados internacionais. A soja seguiu consolidando o Brasil como protagonista global, com nova safra recorde impulsionada pelo aumento de área plantada e ganhos de produtividade no Centro-Oeste. Apesar disso, perdas regionais no Sul do país devido ao excesso de chuvas limitaram o resultado final. O mercado internacional permaneceu atento à demanda por óleo de soja, especialmente diante das novas políticas de biocombustíveis nos Estados Unidos, que impulsionaram o consumo global do derivado. O ambiente externo, porém, foi marcado por estoques globais confortáveis e valorização do real, o que restringiu o espaço para altas nos preços domésticos e manteve o setor operando com margens ajustadas.

No milho, o cenário foi semelhante. O avanço da colheita da segunda safra resultou em uma oferta recorde, pressionando as cotações para baixo. Embora tenha havido atrasos regionais, sobretudo no Paraná, o clima favoreceu a produtividade no Centro-Oeste, assegurando um abastecimento confortável tanto para o consumo interno quanto para as exportações. O aumento de custos, especialmente com fertilizantes, e a valorização cambial impuseram desafios adicionais aos produtores, que seguem atentos ao ritmo das exportações e ao movimento internacional dos preços.

O algodão brasileiro atravessou o mês com o início da colheita de mais uma safra recorde, reflexo, principalmente, pelo incremento na área plantada. O ambiente internacional, porém, segue marcado por excedente de oferta, preços pressionados e demanda global ainda sensível ao ritmo da economia. A valorização do real também reduziu a competitividade das exportações brasileiras, tornando os preços internos mais dependentes do comportamento do mercado externo. Apesar disso, o setor mantém seu protagonismo, com elevada qualidade na fibra.

O setor sucroenergético enfrentou impactos climáticos que retardaram a moagem da cana e reduziram a produção de açúcar e etanol no acumulado da safra no Centro-Sul. O açúcar apresentou forte queda nos preços domésticos, atingindo os menores patamares nominais desde 2021, resultado da retração do mercado internacional diante da expectativa de maior produção em países asiáticos e da baixa demanda para pronta-entrega. O movimento levou as usinas a direcionarem parte da produção ao mercado interno, onde os preços se mostraram, em média, mais vantajosos que as exportações.

O etanol também registrou recuo nas cotações e nas vendas ao longo de junho, impactado pelo avanço da safra e pela redução do preço da gasolina, o que elevou a concorrência nos postos de combustíveis. A produção total do biocombustível caiu no Centro-Sul, reflexo das chuvas que desaceleraram a moagem da cana, mas o segmento de etanol de milho continuou em crescimento, ampliando sua participação na matriz nacional. A aprovação do aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina para 30%, com início em agosto, abre novas perspectivas para o setor, devendo estimular a demanda.

(Fontes: CONAB, Consultoria Agro IBBA, Cepea, USDA, UNICA).

Update setorial: soja

A soja brasileira atravessou o mês mantendo sua relevância global, mesmo diante de um cenário marcado por desafios climáticos, aumento de custos de produção e volatilidade internacional. A safra 2024/25 consolidou mais um recorde histórico para o país, com produção estimada em 339,6 milhões de toneladas de grãos, impulsionada principalmente pela soja, que apresentou expansão de área plantada de 3,2%.

Apesar desse crescimento, houve um pequeno ajuste na projeção de produção da oleaginosa em função de perdas de produtividade, especialmente no Sul do Brasil, onde o excesso de chuvas atrasou a colheita e afetou a qualidade do grão. No restante do país, sobretudo em estados do Cerrado, o desempenho produtivo foi positivo.

No cenário internacional, houve expressiva valorização do óleo de soja, reflexo da expectativa de maior demanda para produção de biodiesel nos Estados Unidos, onde novas regras de mistura obrigatória de biocombustíveis estão previstas para entrar em vigor. Esse movimento elevou a demanda pelo óleo de soja e redirecionou parte das compras globais para Brasil e EUA, especialmente após o aumento das alíquotas de exportação na Argentina.

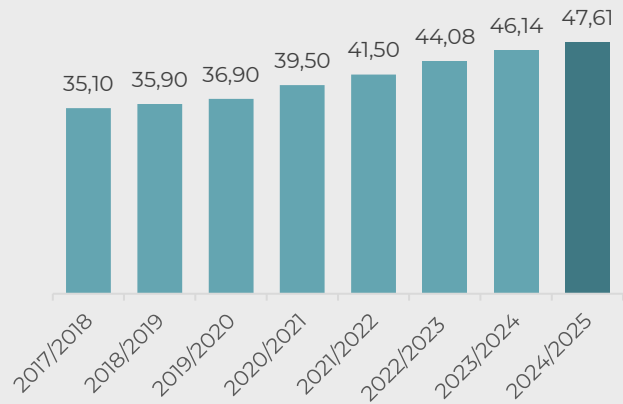
As condições climáticas também influenciaram os preços e a dinâmica da oferta. No Brasil, chuvas bem distribuídas beneficiaram a conclusão da colheita de soja. Nos EUA, as precipitações acima da média garantiram ritmo acelerado de plantio na safra 2025/26, estabilizando os preços internacionais.

No mercado interno, os preços permaneceram relativamente estáveis, com pequenas oscilações regionais refletindo logística, diferenciais de qualidade e prêmios de exportação. O indicador Cepea/Paraná encerrou o mês próximo a R\$ 129/sc.

Para o segundo semestre, o cenário é de custos de produção pressionados, especialmente por fertilizantes e defensivos, além de margens mais apertadas devido à valorização do real e estoques globais ainda elevados. Ainda assim, o Brasil se mantém competitivo, como principal fornecedor mundial de soja.

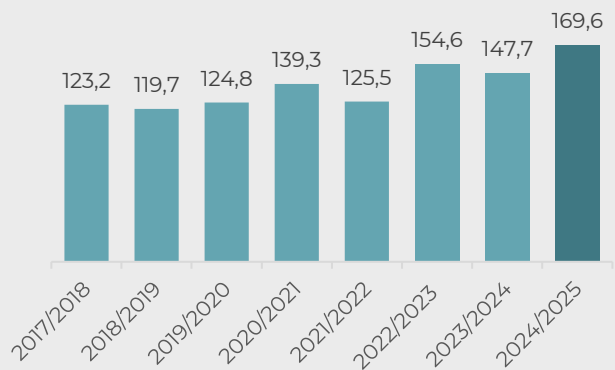
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares)



Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: milho

No mercado do milho, o mês foi marcado por um cenário de preços pressionados, consequência direta do bom desenvolvimento da segunda safra, da expectativa de produção volumosa e das limitações na capacidade de armazenagem em importantes regiões produtoras.

O avanço da colheita da safrinha foi beneficiado por condições climáticas favoráveis em grande parte do Centro-Oeste, apesar de atrasos pontuais causados por chuvas em estados como Paraná e Mato Grosso do Sul.

Segundo dados da Conab, a produção total de milho no ciclo 2024/25 foi revisada para cima e deve alcançar 131,97 milhões de toneladas, um aumento de 14,3% em relação à safra anterior, resultado de um incremento de 2,4% na área plantada e de 11% na produtividade média nacional.

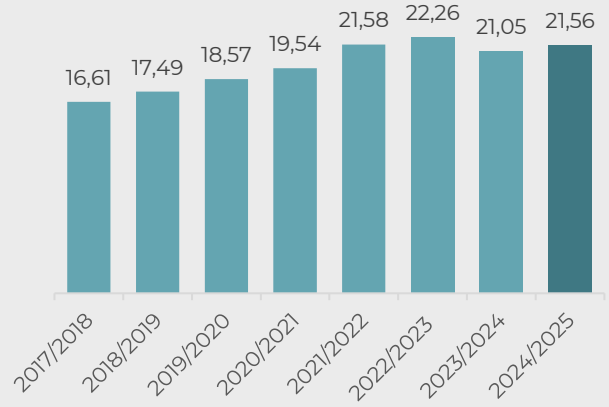
Com esse volume, a 2ª safra de milho deve atingir 104,5 milhões de toneladas, confirmando-se como a segunda maior da série histórica. No entanto, o ritmo de colheita ficou abaixo do registrado em 2024, sobretudo no Paraná, onde o percentual colhido ao final de junho era de 16%, contra 53% no mesmo período do ano anterior. Esse atraso contribuiu para uma sustentação pontual de preços em determinadas regiões, mas não alterou a tendência geral de desvalorização.

O indicador ESALQ/BM&FBovespa para o milho acumulou queda de 3% em junho, fechando o mês a R\$ 67,02/sc, menor patamar nominal do ano até então.

No mercado internacional, o avanço da colheita brasileira, aliado à perspectiva de produção elevada nos Estados Unidos, também pressionou as cotações para baixo. A exportação brasileira se manteve firme, com volumes próximos aos de 2024, mas os preços recuaram em portos como Paranaguá. O câmbio, com desvalorização do dólar frente ao real, reduziu a competitividade das exportações, enquanto o consumo interno permanece estável, sustentado pela demanda das cadeias de proteína animal e pelo etanol de milho.

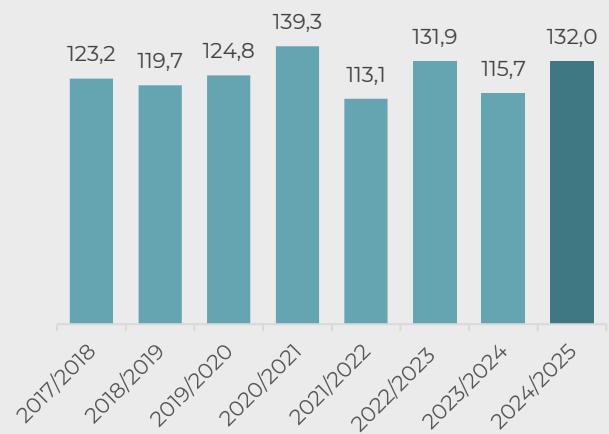
(Fonte: USDA, CONAB, Cepea, Consultoria Agro IBBA).

Área plantada (M hectares / 3 Safras)



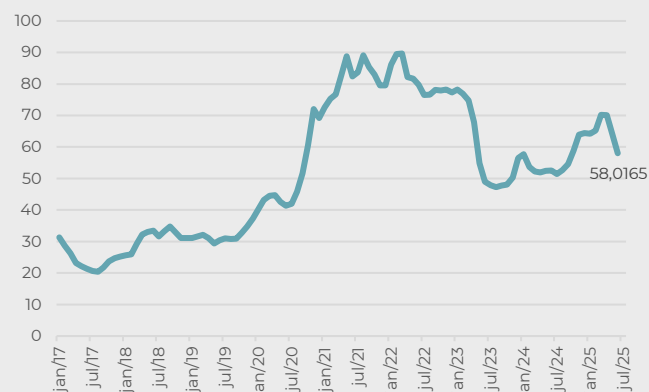
Fonte: Conab

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab. Somatório das 3 safras anuais.

Histórico de preço (R\$/Saca)



Fonte: Agrolink

Update setorial: algodão

O mercado de algodão viveu um mês marcado por preços pressionados e forte movimentação no início da colheita de uma safra com potencial de performance recorde. Segundo dados da Conab, a produção nacional de algodão em pluma está estimada em 3,94 milhões de toneladas, alta de 6,4% em relação ao ciclo anterior, refletindo o crescimento de 7,2% na área plantada, apesar de uma ligeira queda de 0,7% na produtividade média.

O avanço da colheita aumentou a disposição dos vendedores em negociar os estoques remanescentes da temporada 2023/24, enquanto os compradores pressionaram por preços menores frente à perspectiva de oferta robusta no curto prazo.

No mercado interno, o Indicador CEPEA/ESALQ acumulou baixa de 6,16% no mês, fechando junho a R\$ 4,15/libra-peso, menor valor nominal desde fevereiro. A queda dos preços esteve relacionada não apenas ao avanço da colheita, mas também à valorização do real frente ao dólar, que reduziu a competitividade das exportações brasileiras.

No mercado externo, enquanto o índice Cotlook A subiu 2,5% no período, o dólar sofreu desvalorização de mais de 5%, pressionando a paridade de exportação. Em Nova York, o contrato julho/25 subiu 1,88%, indicando leve recuperação internacional, mas insuficiente para sustentar os preços internos em meio à colheita crescente.

No cenário global, a perspectiva segue de oferta elevada. O ICAC estima área mundial de algodão em 31,3 milhões de hectares para a safra 2025/26, com produção global projetada em 25,9 milhões de toneladas e estoques mundiais subindo para 16,3 milhões de toneladas. Já o consumo mundial deve recuar levemente, sinalizando um mercado equilibrado, porém ainda sensível ao desempenho da economia global, sobretudo do setor têxtil.

A exportação mundial tende a crescer, favorecendo o Brasil que mantém competitividade mesmo diante do câmbio menos favorável.

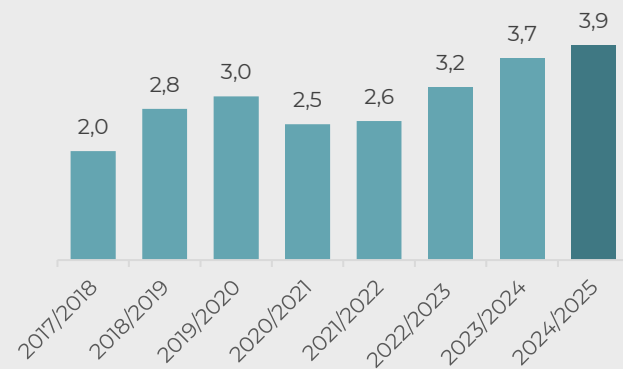
(Fontes: CONAB, Cepea, USDA, Abrapa).

Área plantada (M hectares)



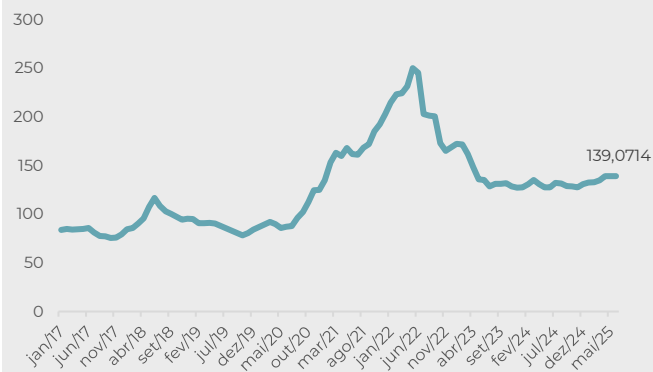
Fonte: Conab.

Produção (M toneladas)



Fonte: Conab

Histórico de preço algodão¹ (R\$/arroba)



1. Preços históricos de pluma de algodão

Fonte: Agrolink

Update setorial: açúcar

O açúcar apresentou forte pressão baixista sobre os preços durante o mês, reflexo de um cenário de maior oferta global e demanda interna enfraquecida. O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal branco, em São Paulo, apresentou uma média mensal de R\$ 126,44/saca, queda de 8% em relação a maio e de quase 7% frente a junho de 2024. No acumulado do mês, a retração foi de 12,6%, refletindo a dificuldade em sustentar preços diante do avanço da moagem e das vendas lentas.

Na região Centro-Sul, as chuvas impactaram o ritmo da colheita e da moagem de cana-de-açúcar, resultando em um processamento acumulado de 163,6 milhões de toneladas até 16 de junho, 14% abaixo do mesmo período do ciclo anterior. O nível de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) também recuou, situando-se em 119,6 kg por tonelada de cana, queda de 4,5% em relação à safra passada.

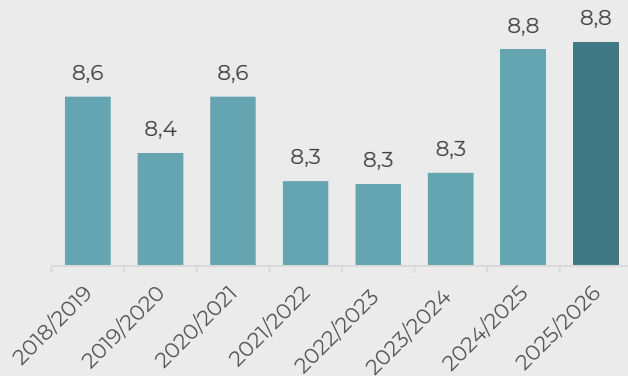
A produção de açúcar na primeira quinzena de junho totalizou 2,45 milhões de toneladas, queda de 22% frente ao mesmo período de 2024, enquanto no acumulado da safra, o volume chegou a 9,4 milhões de toneladas, retração de quase 15% sobre o ano anterior. O setor, no entanto, segue direcionando o mix produtivo ao açúcar, estimulados por preços internacionais ainda atrativos para exportação, o que sustenta parte da receita das usinas mesmo em cenário adverso.

No mercado internacional, a desvalorização do açúcar demerara na Bolsa de Nova York foi impulsionada pela expectativa de aumento da produção na Ásia, especialmente na Índia e Tailândia, após chuvas acima da média. Com a expectativa de excedente para a safra global 2025/26, a tendência de baixa ganhou força, embora alguns fatores, como importações pontuais da China e do Paquistão, tenham limitado as perdas.

Ainda assim, a remuneração do açúcar vendido no mercado interno brasileiro seguiu mais vantajosa que as exportações, com prêmios superiores a 10% em junho, o que estimulou parte dos volumes a serem direcionados ao mercado doméstico.

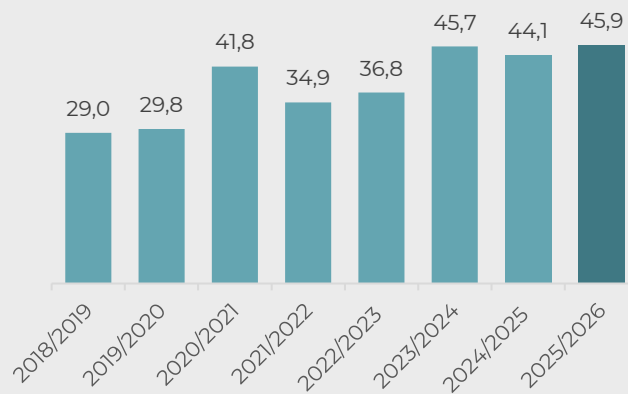
(Fontes: UNICA, Cepea, Consultoria Agro IBBA)

Área cultivada de cana-de-açúcar (M hectares)



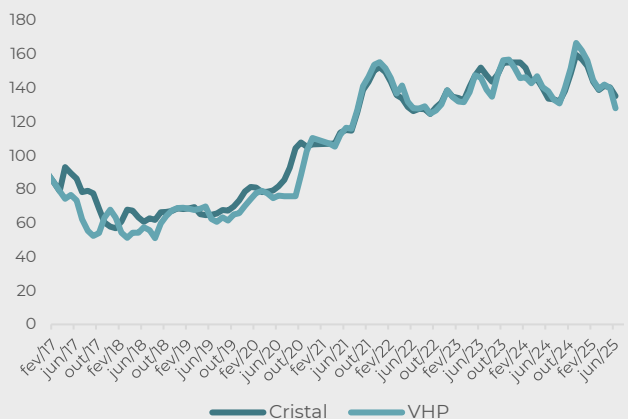
Fonte: Conab.

Produção do Açúcar (M toneladas)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do açúcar (R\$/saca)



Fonte: Agrolink.

Update setorial: etanol

O mercado de etanol também apresentou um cenário de preços pressionados para baixo e de queda nas vendas, reflexo do avanço da safra de cana-de-açúcar e da maior competição com a gasolina. Em São Paulo, principal polo produtor, os preços do etanol hidratado iniciaram o mês em patamares mais baixos, atingindo média mensal de R\$ 2,57/litro, retração de 4,57% em relação a maio. Já no etanol anidro, a média mensal ficou em R\$ 2,89/litro, queda de 5,64%. Na comparação anual, os preços se mantiveram estáveis, próximos aos valores de 2024, quando deflacionados.

No âmbito da produção, o setor foi impactado pelas chuvas, que desaceleraram a moagem de cana e, conseqüentemente, a fabricação de etanol. Na região Centro-Sul, maior produtora do país, a fabricação de etanol na primeira quinzena de junho atingiu 1,78 bilhão de litros, sendo 1,10 bilhão de etanol hidratado (-17,97% frente ao ano anterior) e 678 milhões de litros de anidro (-26,97%).

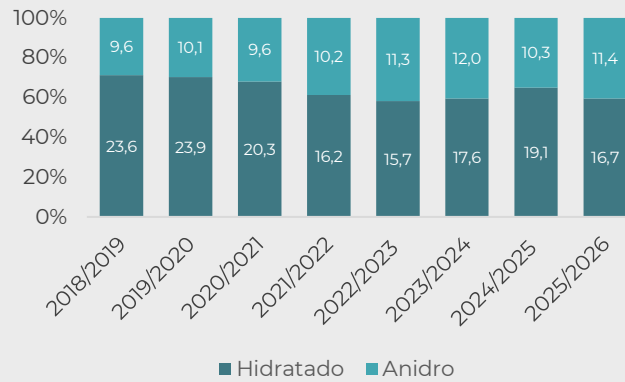
No acumulado da safra, até 16 de junho, a produção totalizou 7,5 bilhões de litros, uma queda de 14,21% em relação ao mesmo período do ciclo anterior. O destaque positivo fica por conta do etanol de milho, que representou mais de 20% da produção quinzenal e cresceu 16,5% no comparativo anual.

O volume comercializado seguiu o mesmo ritmo de queda. As vendas de etanol hidratado caíram 16,1% no estado de São Paulo, enquanto para o anidro a redução foi de 13,1%. Nacionalmente, a comercialização de etanol no Centro-Sul somou 7,02 bilhões de litros no acumulado da safra, retração de 4,47%. Apesar da queda no consumo, a paridade de preços entre o etanol hidratado e a gasolina nos postos ficou em torno de 67,4% na média nacional, mantendo o biocombustível como opção viável para o consumidor.

A notícia mais relevante para o setor foi a aprovação, pelo Conselho Nacional de Política Energética, do aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 27% para 30% a partir de agosto. A medida deve elevar a demanda pelo biocombustível nos próximos meses, trazendo expectativa de melhora para o setor

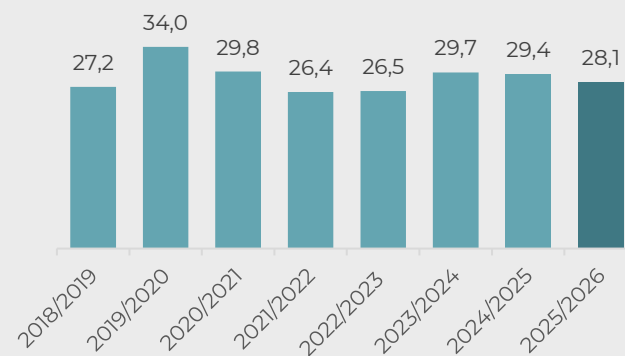
(Fontes: UNICA, CEPEA, Consultoria Agro IBBA)

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



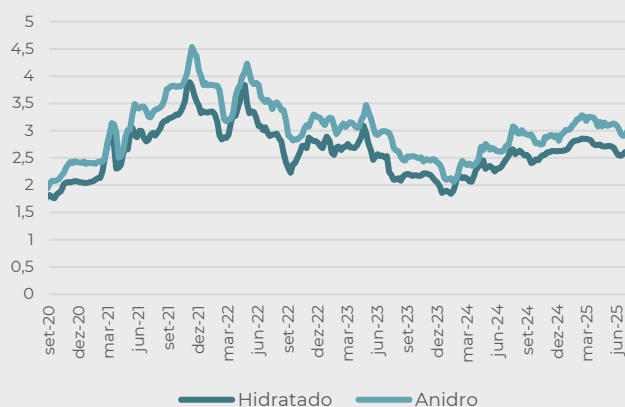
Fonte: Conab.

Evolução da produção de etanol (Bilhões – L)



Fonte: Conab.

Histórico de preço do Etanol (R\$/L)



Fonte: Cepea/Esalq

DRE¹

O cálculo do resultado é realizado por competência, abrangendo juros e correção monetária de ativos, após deduzir taxas administrativas, de custódia e outros custos de manutenção do Fundo. A partir do mês de outubro de 2024, passamos a incluir os efeitos de marcação a mercado dos títulos, tanto positivos quanto negativos.

	jun/25	mai/25	abr/25	mar/25	fev/25	jan/25	dez/24	nov/24	out/24	set/24	ago/24	jul/24
Receitas Totais	2.469.084	2.539.552	2.700.189	2.165.743	2.814.713	2.560.645	2.247.440	1.768.689	(1.197.768)	2.788.770	2.525.437	2.518.687
Acruo de Juros (s/ MTM)	1.871.879	2.255.530	2.300.949	1.931.103	1.950.125	2.141.294	2.100.548	1.846.574	1.970.448	1.975.106	2.155.244	2.185.135
MTM	166.660	25.994	266.048	(36.168)	(112.905)	198.084	(276.782)	(191.660)	n/a	n/a	n/a	n/a
Resultado Fiagros Investidos	111.806	123.745	117.563	228.126	188.736	213.357	88.072	81.849	66.282	115.949	346.856	291.490
Resultado Ativos de Liquidez ("caixa")	64.119	95.243	15.629	42.682	37.930	7.911	15.997	31.926	169.453	28.398	23.337	42.061
Provisão de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.548.485)	(1.552.039)	-	-
Outras Receitas	254.620	39.040	-	-	750.828	-	319.605	-	144.533	2.221.357	-	-
Despesas Totais²	(161.882)	(114.858)	(159.157)	(178.093)	(175.643)	(171.704)	(104.150)	41.205	(169.605)	(238.101)	(239.106)	(245.376)
Resultado Líquido	2.307.203	2.424.694	2.541.032	1.987.650	2.639.070	2.388.941	2.143.290	1.809.894	(1.367.373)	2.550.669	2.286.331	2.273.311
Quantidade de Cotas	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151	17.903.151
Resultado Líquido por Cota	0,13	0,14	0,14	0,11	0,15	0,13	0,12	0,10	(0,08)	0,14	0,13	0,13
Distribuição por Cota	0,12	0,12	-	0,11	0,11	0,11	0,10	0,06	-	0,09	0,13	0,13
Reserva de Distribuição	5.247.208	5.049.715	4.773.103	2.234.376	2.148.378	1.563.966	1.148.637	735.705	-	2.001.961	1.062.575	1.103.654
Reserva de Distribuição por Cota	0,29	0,28	0,27	0,12	0,12	0,09	0,06	0,04	-	0,11	0,06	0,06
Cota de Mercado	7,93	7,82	8	8,14	8,08	8,05	8,19	7,92	7,71	9,08	10,07	9,8
Dividend Yield(%)	1,51%	1,53%	0,00%	1,35%	1,36%	1,37%	1,22%	0,76%	0,00%	0,99%	1,29%	1,33%

Ativos da Carteira

Tipo	Nome	Código	Segmento	Classe	Juros	Indexador	Taxa	Razão de Garantia	Outstanding Loan ³	Duration (anos)	Volume (R\$)	Portfólio (%)	Receita (%)
Fiagro	Éxes Terras	-	Terras Agrícolas	Única	-	CDI	-	-	-	-	18.942.370	10,2%	2,2%
CRA	Orbi	CRA02400D9U	Indústria Química	Única	Mensal	CDI	5,50%	40%	40%	1,56	17.955.115	9,6%	11,1%
CRA	Cerrato	CRA02300EIL	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	CDI	8,00%	198%	198%	1,68	9.378.811	5,0%	6,6%
CRA	Agrosecap	CRA02300VY2	Floresta	Única	Mensal	CDI	6,00%	140%	140%	1,89	12.641.784	6,8%	8,3%
CRA	Hínove	CRA02500IUP	Ind. Fertilizantes	Única	Mensal	CDI	4,20%	48%	84%	1,96	13.990.433	7,5%	3,7%
CRA	BEVAP 2	CRA02500I8O	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	3,00%	120%	120%	2,33	13.818.607	7,4%	7,4%
CRA	ROM	CRA0240099G	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	5,00%	526%	526%	2,07	10.718.214	5,8%	6,4%
CRA	Santa Helena	CRA02200CT5	Açúcar e Etanol	Sênior	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,09	9.188.953	4,9%	5,3%
CRA	Madre de Dios	CRA02400ANE	Produtor Rural – Grãos	Única	Semestral	CDI	7,00%	327%	327%	2,48	8.960.731	4,8%	5,9%
CRA	Valéria	CRA02300A16	Produtor Rural – Grãos	Única	Mensal	CDI	8,50%	300%	300%	2,07	7.989.534	4,3%	-2,4%
CRA	Denice	CRA02400I1P	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Anual	PRÉ	16,00%	428%	428%	2,12	7.991.547	4,3%	9,7%
CRA	Deale	CRA0250025T	Laticínio	Única	Mensal	CDI	4,00%	N.a	N.a	2,19	14.585.607	7,8%	5,5%
CRA	Celeste	CRA0240038P	Geração Distribuída	Única	Mensal	IPCA	11,70%	200%	200%	4,81	6.460.092	3,4%	3,5%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BV	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	CDI	3,00%	130%	208%	1,44	4.420.186	2,3%	2,4%
CRA	Agrogalaxy 4	CRA022009KI	Revenda Agrícola	Única	Mensal	CDI	4,25%	N.a	N.a	-	4.792.450 ⁴	2,6%	0,00%
CRA	BEVAP 1	CRA02300CNN	Açúcar e Etanol	Única	Mensal	CDI	5,00%	130%	130%	1,26	3.951.431	2,6%	2,5%
FIDC	Xingu	36362205NI	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Cash Sweep	CDI	4,00%	N.a	N.a	-	3.691.331	2,0%	2,1%
CRA	Diana	CRA022003UX	Açúcar e Etanol	Única	Trimestral	CDI	4,00%	N.a	N.a	1,30	3.297.415	1,8%	2,3%
CRA	Vendruscolo	CRA022006BW	Produtor Rural – Grãos	Sênior	Semestral	IPCA	8,61%	130%	208%	1,50	3.300.214	1,8%	1,3%
CRA	Manganeli	CRA0210005B	Produtor Rural – Grãos	Única	Anual	IPCA	6,50%	120%	296%	0,92	1.496.496	0,8%	1,3%
CRA	Aliança Agrícola	CRA02300CI2	Trading	Subordinada	Mensal	CDI	5,00%	120%	124%	1,35	862.022	0,5%	0,5%
CAIXA	BTC YIELD	-	Caixa	-	-	CDI	-	-	-	-	4.462.699	2,4%	2,6%
FIDC	Xingu	36362205BI	Produtor Rural – Grãos	Subordinada	Cash Sweep	CDI	8,61%	N.a	N.a	-	587.198	0,3%	1,1%
Total											183.521.592	100,00%	100,00%

- O Demonstrativo de Resultados e o cálculo da distribuição de rendimentos seguem o método contábil;
- Outstanding Loan calculado com base no valor de mercado da terra;
- O saldo de Agrogalaxy apresentado nesta tabela contempla a provisão de 50% sobre o saldo devedor na data 18/09/2024.

Ativos

CRA Usina Santa Helena



- **Grupo:** A Energética Santa Helena SA é uma empresa familiar tradicional no setor de Açúcar & Álcool, com capacidade de moagem anual de 2,0 milhões de toneladas, presente há mais de 30 anos no estado do Mato Grosso do Sul (MS). O Grupo possui cerca de 40 mil hectares destinados a produção de cana-de-açúcar, sendo 95% de produção sendo derivada de cana própria.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos principais executivos da companhia e empresas coligadas, cessão fiduciária de contrato de compra e venda de etanol firmado com a Raízen, com trava de domicílio bancário, e fluxo mensal mínimo de 150% referente a próxima parcela a ser transitada em conta vinculada.

CRA CAM



- **Grupo:** A operação foi realizada pelo produtor rural CAM, atuante no setor de açúcar e álcool, e possui aval da Orbi Química S.A.. A empresa, fundada em 2006, é especializada em produtos químicos para as linhas de manutenção e conservação automotiva, industrial e construção civil.
- **Garantias:** A emissão conta com a cessão fiduciária de contratos de arrendamento para a Usina da Pedra e alienação fiduciária de terras com plantio de cana de açúcar em Paranaíba – MS, que somam R\$ 10 milhões de valor de mercado. A Orbi Química S.A. é garantidora da operação.

CRA Valéria



- **Grupo:** Nascida em São José do Rio Preto, no estado de São Paulo, Valéria sempre teve contato com o campo através de seu pai, um pequeno fazendeiro da região. Na década de 70, a família se mudou para Goiás, onde passaram a produzir em áreas maiores. Hoje, a produtora atua em 654 hectares próprios e 390 arrendados, com fazendas espalhadas por três municípios, Rio Verde, Caiapônia e Montividiu
- **Atualizações:** Assembleia em 03/06/2025: aprovou vencimento antecipado e adoção de medidas extrajudiciais e judiciais. A Assembleia em 18/06/2025 aprovou a excussão extrajudicial das garantias do CRA.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de uma matrícula no município de Montividiu, cujo valor de mercado supera 3 vezes o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária da venda de uma fazenda e de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

Ativos

CRA Madre de Dãos



- **Grupo:** Grupo agropecuário com 16,7 mil ha próprios no Mato Grosso e no Mato Grosso do Sul. Cultiva 2.050 hectares de soja e 1.640 hectares de milho, além de atuar na recria e engorda de gado.
- **Garantias:** A emissão conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de terras agrícolas no Mato Grosso do Sul com valor de venda forçada equivalente a 287% do volume da emissão, cessão fiduciária de contrato de arrendamento com empresa de primeira linha, além de obrigação de cessão de contratos de venda de grãos que perfazam 120% das respectivas parcelas.

CRA Bevap



- **Grupo:** Implantada no Noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro, na região do Vale do Rio do Paracatu, a usina possui uma capacidade de 3,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Além disso, o grupo possui uma área total de exploração de 21,4 mil hectares, 100% irrigadas.
- **Garantias CRA 1:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale. Alienação Fiduciária de soqueira e de lavoura futura de cana equivalente a 130% do saldo devedor, com Fiel Depositário da Control Union.
- **Garantias CRA 2:** O CRA conta com aval da Bevap Participações S.A. e Central Bioenergética Enervale, além de cessão fiduciária de recebíveis de contrato com a Raízen equivalente a 120% das próximas 12 PMTs.

CRA Diana



- **Grupo:** A Diana Bioenergia possui 39 anos de atuação no setor de açúcar e álcool. Localizada em Avanhandava, no interior de São Paulo, a usina possui capacidade de moagem de 1,7 milhões de toneladas de cana de açúcar por safra, que podem produzir até 10 mil sacas de açúcar/dia, 220 m³/dia de etanol hidratado e 100 m³/dia de etanol anidro.
- **Garantias:** O CRA conta com aval dos acionistas e cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

CRA Denice



- **Grupo:** O grupo produz em fazendas situadas nas cidades de Loreto/MA, Carolina/MA onde possui áreas próprias e Baixa Grande do Ribeiro/PI, onde estão localizadas as fazendas arrendadas e algumas das próprias. Atualmente o grupo cultiva mais de 14.000 hectares de soja, milho e milho.
- **Garantias:** A classe sênior da operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de imóveis, cujo valor representa 428% do valor da emissão e promessa de cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Manganeli



- **Grupo:** Em 20 anos de atuação no MATOPIBA, o Grupo chegou a 25.700 ha de plantio de grãos, somando safra e safrinha.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos integrantes do grupo, alienação fiduciária de duas matrículas contíguas cujo valor de mercado representava duas vezes o volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela, além de penhor de safra das áreas alienadas fiduciariamente.

CRA Celeste



- **Grupo:** CRA voltado a um agricultor localizado no MT, produtor de leguminosas. A operação conta com o aval da Celeste Energy, empresa voltada à operação de geração distribuída de energia, com um sólido pacote de garantias e uma estrutura de crédito robusta, composta pelo pagamento do *offtaker* diretamente na conta vinculada do CRA e *cash sweep* de parte dos recebíveis.
- **Garantias:** A operação possui como garantias o aval da Celeste Energy, alienação fiduciária de terras produtivas e irrigadas com uma razão mínima de 200% de venda forçada, fundo de juros de 6 meses, fundo de reserva, fluxo de recebíveis de 150% da PMT, cessão fiduciária de contratos de energia com o *offtaker* do projeto, seguro completion e risco de engenharia, alienação fiduciária de máquinas, equipamentos, direito real de superfície e das ações do projeto de geração distribuída.

CRA ROM



- **Grupo:** No agronegócio desde 2006, o grupo administra mais de 2.000 hectares no Mato Grosso onde cultiva culturas como soja, milho, feijão e arroz. Os recursos captados por meio do CRA serão utilizados para novos investimentos em tecnologia, expansão de capacidade e adoção de práticas agrícolas sustentáveis, fortalecendo ainda mais as operações da fazenda.
- **Atualizações:** Foi realizada assembleia que aprovou a prorrogação do pagamento da PMT de 27/05/2025 para até 05/07/2025, acrescido de *waiver fee*, da Remuneração e dos encargos moratórios referentes ao período.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos sócios; (ii) alienação fiduciária de matrículas no município de Cláudia/MT, cujo valor de mercado supera em mais de 500% o volume da emissão; e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% do volume da próxima parcela.

CRA Vendruscolo



- **Grupo:** O Grupo iniciou sua trajetória no agronegócio nos anos 80. Todas as operações estão localizadas no Mato Grosso. O grupo atua no plantio de soja (safra) e algodão (safrinha). Ao todo, são plantados mais de 12.000 ha considerando as duas safras.
- **Garantias:** A operação conta com: (i) aval dos integrantes e seus cônjuges, (ii) alienação fiduciária de terras nas margens da BR-163 que, em conjunto com suas benfeitorias, possuem valor de venda forçada equivalente a 130% do volume da operação, (iii) cessão fiduciária de recebíveis com tradings de 1ª linha equivalente a, no mínimo, 120% da próxima parcela.

Ativos

CRA Hinnové



- **Grupo:** Referência na produção de fertilizantes especiais, a Hinnové conta com três plantas industriais, capacidade instalada de 2,5 milhões de toneladas e produção anual superior a 1 milhão de toneladas.
- **Garantias:** A operação conta com aval dos sócios, alienação fiduciária de dois imóveis rurais com valor de mercado equivalente a 50% do volume da emissão e cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 150% do volume da próxima parcela de juros e amortização, além de duas parcelas de juros e amortização como Fundo de Reservas.

CRA AgroGalaxy



- **Grupo:** Fundada em 2016, a partir da fusão de 2 revendas, a AgroGalaxy é uma das maiores distribuidoras de insumos e grãos do país. Atuante em vários estados brasileiros, a empresa possui mais de 140 lojas, além de uma tese clara e bem definida de se tornar a grande consolidadora do setor de revendas, seja via crescimento orgânico, seja via M&As. Com mais de R\$ 11,5 bilhões de receita anual, a companhia possui suas ações negociadas na B3 com o *ticker* AGXY3 e é listada no segmento Novo Mercado, o mais alto grau de governança corporativa da bolsa brasileira.
- **Garantias:** Aval das demais empresas do grupo.

CRA Aliança Agrícola



- **Grupo:** A companhia é uma subsidiária da Sodrugestvo, gigante global com operações relevantes em países do Leste Europeu, União Européia, países bálticos, Mediterrâneo e América Latina. A operação brasileira atua no *trading* de grãos e no processamento de soja para a produção de farelo e óleo. Com um crescimento importante nos últimos anos, a empresa fatura atualmente cerca de R\$ 6 bilhões/ano e possui uma extensa estrutura entre armazéns, fábricas e logística integrada com empresas parceiras.
- **Garantias:** A operação conta com 120% do saldo devedor em garantia de Alienação fiduciária de estoques (com monitoramento *hard* da *Control Union*), cessão fiduciária de recebíveis e *Cash Collateral*.

CRA Deale



- **Grupo:** A empresa atua no Rio Grande do Sul há mais de 20 anos produzindo diferentes tipos de queijo, requeijão, soro de leite e creme de leite. Em março de 2023 concluiu sua segunda unidade produtiva, permitindo a companhia processar 650 mil litros de leite por dia e pavimentando o caminho seu crescimento.
- **Atualizações:** A companhia anunciou a venda de sua operação para a Laticínios Scala.
- **Garantias:** A operação conta com 100% das cotas da empresa alienadas fiduciariamente aos detentores do CRA e aval dos controladores e empresas coligadas, conferindo total alinhamento de interesses dos controladores aos credores. Ainda, a operação conta com Cessão fiduciária de duplicatas de R\$20 milhões durante o 1º (primeiro) semestre do ano e R\$30 milhões durante o 2º semestre do ano.

Ativos

CRA Agrosepac



- **Grupo:** A Agrosepac é um grupo verticalizado de produção e beneficiamento de madeira. A companhia possui cerca de 6.000 hectares sendo que destes 3.100 hectares são florestas de Pinus. A companhia possui unidades de processamento de Pallets, madeira de mobiliário e capas.
- **Atualizações:** Foi aprovado em Assembleia a postergação da data de pagamento de juros e amortização, com incidência de *waiver fee*, juros remuneratórios do período, encargos moratórios devidos no período, assim como o uso do cash colateral para pagamento de saldos em aberto. Adicionalmente, foram inclusas alienação fiduciária de novos imóveis até cumprimento de obrigações e aporte mínimo de R\$ 30 milhões pelos quotistas na empresa.
- **Garantias:** A operação conta com 11% de *cash colateral*, além de duas parcelas de juros como Fundo de Reservas. A operação é garantida também por alienação fiduciária com razão de garantia de 140% de imóveis e ativos biológicos em valor de venda forçada, além do aval de todos os sócios e empresas do grupo.

CRA Cerrato



- **Grupo:** A família Cerrato atua desde a década de 1980 na agricultura, possuindo vastas propriedades em Formosa do Rio Preto/BA, em uma região conhecida como o "Anel da Soja". A família planta cerca de 6 mil hectares em soja, sorgo, milho e feijão caupi. O grupo possui um extenso imobilizado composto de pulverizadores, tratores, colheitadeiras etc. e, nos últimos anos, vem melhorando substancialmente o seu resultado operacional com o auxílio de consultoria técnica e financeira de terceiros.
- **Atualizações:** Assembleia em 16/06/2025 que aprovou ajustes pontuais em obrigações da operação e reenquadramento de obrigações atrasadas, porém já atendidas.
- **Garantias:** A operação conta com (i) a alienação fiduciária de 3 fazendas, cujo valor de Venda Forçada é de 197,8% do saldo devedor do CRA; (ii) aval dos sócios e (iii) cessão fiduciária de recebíveis equivalentes a 120% da próxima parcela.

Principais Características

Objetivo	O fundo possui como objetivo obter a valorização e a rentabilidade de suas cotas, por meio da aquisição dos Ativos Alvo, composto principalmente por Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Títulos e valores mobiliários lastreados nas cadeias produtivas do agronegócio.
Público-alvo	Investidores em geral
Início do fundo	12 de abril de 2022
Condomínio	Fundo Fechado
Classificação ANBIMA	Títulos e Valores Mobiliários Gestão Ativa
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Performance	10% do valor distribuído aos cotistas que exceder 100% do CDI
Gestor	Éxes Gestora de Recursos Ltda.
Administrador	Banco Genial S.A
Custodiante	Banco Genial S.A
CNPJ	43.951.911/0001-07

Disclaimer

As informações contidas neste material são de caráter mera e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais, tampouco constitui colocação, distribuição, oferta, recomendação, análise de investimentos, análise de valores mobiliários ou material publicitário. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir, disponíveis em <http://www.cvm.gov.br/>. Fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, pelo Gestor, por qualquer mecanismo de seguro, tampouco pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. O investimento em determinados ativos pelo Fundo pode sujeitar o investidor a substantivas perdas patrimoniais, em especial em caso de default de algum ativo investido. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Rendimentos de fundos de investimento negociados em bolsa podem ser isentos de imposto de renda na fonte sob determinadas circunstâncias, nos termos da legislação tributária. Fundos de investimento imobiliário e, por consequência, FIAGRO-FII, são considerados produtos de investimento complexos, nos termos da autorregulamentação. Verifique, de acordo com sua expertise, a conveniência em contratar consultores especializados e independentes para sua análise de investimento ou desinvestimento, bem como de assessores legais em caso de dúvida em caso de tributação. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material tem caráter informativo, tendo sendo produzido por Exes Gestora de Recursos Ltda. ("Exes"). É vedada a distribuição, reprodução ou cópia sem a expressa concordância da Exes.



Nossos canais de comunicação

www.exes.com.br 

ri@exes.com.br 

+55 11 3045-7528 

<https://www.linkedin.com/company/exesinvestimentos/> 

@exesinvestimentos 

